



EQUOTERAPIA NA SURDOCEGUEIRA: INCLUSÃO SOCIAL

CUNHA, Aimê¹; PERANZONI, Vaneza Cauduro²; FERREIRA, Kauany³; MANFIO, Cândia Elisa Manfio⁴

Palavras-Chave: Desenvolvimento. Deficiências múltiplas. Cavalos.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa centraliza-se sobre o tema: a Equoterapia como método de desenvolvimento físico e mental no processo de ensino aprendizagem e inclusão social em pessoas com surdocegueira conforme a Convenção sobre o Direito das Pessoas com Deficiência, ratificada no Brasil, pelo Decreto n° 186/2008 e pelo Decreto n° 6949/2009, em seu artigo 9º, afirma que:

[...] a fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver com autonomia e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados Partes deverão tomar as medidas apropriadas para assegurar-lhes o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação. (CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, 2011, artigo 9º, pag. 35)

Com o intuito de aprofundar o conhecimento referente ao método de terapia escolhido surgiram-se as questões problematizadoras da pesquisa: - A Equoterapia contribui para o processo ensino-aprendizagem, reabilitação global e inclusão social dos praticantes com diagnóstico de surdocegueira? E quais os benefícios podem ser alcançados com os praticantes durante a equoterapia?

Tendo como base por estudos de MEDEIROS (2008), onde o autor relata que a equoterapia, um meio de socialização com bases pedagógicas e terapêuticas, vem contribuindo na vida de crianças com comprometimento físico, motor, cognitivo, social,

¹Acadêmica do curso de Fisioterapia da UNICRUZ e Bolsista PIBIC-UNICRUZ. E-mail: aimecunha4@gmail.com

²Doutora em Educação, prof. do Curso de Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento social - Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos da UNICRUZ. Orientadora da pesquisa. E-mail: vperanzoni@unicruz.edu.br

³Bolsista Ensino médio PIBIC-EM/CNPQ. E-mail: kauanyferreiras2@gmail.com

⁴Doutora em Educação, professora adjunta da UNICRUZ, orientadora da pesquisa. E-mail: cmanfio@unicruz.edu.br



psicológico e comportamental através de interação entre o cavalo e o praticante, aperfeiçoando o processo inclusivo.

Segundo DAMMEYER (2014) a Surdocegueira ou perda sensorial dupla é uma condição rara entre os jovens, mas mais frequente entre os idosos. É uma condição heterogênea que varia com relação ao tempo de início e grau de visão e deficiência auditiva, bem como o modo de comunicação, etiologia médica, e número e gravidade de co-morbidade.

A estimulação da criança surdocega quanto mais cedo mais eficaz, importante para que desenvolva experiências apropriadas de aprendizagem precoce desenvolvendo seus componentes cognitivos e motores. Precisa ser instigado a jogos, explorar o mundo através do tato, encoraja-la para o uso da informação sensorial e motora (THE NATIONAL CONSORTIUM ON DEAF-BLINDNESS, 2008).

O objetivo geral da pesquisa visa avaliar os benefícios da equoterapia para o desenvolvimento e inclusão social de pessoas com surdocegueira.

METODOLOGIA

O projeto de pesquisa encaixa-se no âmbito das ciências humanas e desenvolveu - se sob perspectiva qualitativa. O projeto foi desenvolvido no Centro de Equoterapia Easa/Unicruz, desde agosto de 2016, possuindo 50 atendimentos. Os critérios utilizados para seleção dos participantes foram, ter diagnóstico médico, ter disponibilidade para participar desta pesquisa, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responder a uma ficha de informações. As sessões de equoterapia iniciam com a estimulação sensorial que a pratica lúdica proporciona juntamente com a montaria ao passo. Foi aplicado um questionário com os familiares responsáveis pelo praticante e também com os estagiários do centro. Para então, poder avaliar as evoluções do praticante. Para avaliar os ganhos motores da praticante foi realizado a ficha de avaliação do centro de equoterapia.

Ao chegar ao Centro de equoterapia a praticante é levada até o cavalo realizando nas primeiras seções somente a manipulação, identificando partes do seu corpo no cavalo (como olhos, orelhas, nariz), o qual sempre utiliza o olfato para poder se ambientar nesse espaço. Logo depois é estimulada a passear ao lado do cavalo segurando as rédeas, sentindo o passo e movimento do cavalo, e por fim é estimulada a montar, sempre ao passo sentindo o



movimento tridimensional do cavalo. Um processo adaptativo visando identificar as potencialidades e limites da praticante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto iniciou com dois praticantes com diagnóstico de surdocegueira, porém finalizamos o projeto com apenas um, pois o município de Cruz Alta tem um baixo índice de pessoas com essa patologia, segundo dados do IBGE, Censo Demográfico de 2010, a população residente no município de Cruz Alta estimada para 2016 seria de 63.615, dessa população 114 seriam deficientes auditivos, 107 seriam deficientes visuais, não possuindo o censo, campo para que pudéssemos analisar o número de pessoas com deficiências múltiplas sensoriais residentes em Cruz Alta, que pudessem realizar a terapia.

Estudos relatam que o diagnóstico de crianças na faixa etária de 3 a 6 anos de idade é maior do que nas crianças de 0 a 3 anos de idade, sugerindo que muitas crianças surdascegas não são diagnosticadas cedo ou encaminhadas para projetos de surdoscegos até 3 anos ou mais. (THE NATIONAL CONSORTIUM ON DEAF-BLINDNESS, 2008).

Através dos questionários realizados com os estagiários foi possível verificar e analisar que quando perguntados sobre a evolução observada do praticante com surdocegueira responderam que foi significativa, quanto segurança, motivação, autonomia.

A prática da equoterapia constitui-se em um tratamento complementar de apoio à reabilitação física e mental dos praticantes, utilizando o cavalo como instrumento de trabalho em uma abordagem interdisciplinar. O pleno contato com a natureza favorece a sociabilidade, integrando o praticante, o cavalo e a equipe envolvida, constituindo-se de um trabalho dinâmico, que inclui desde o vínculo afetivo com o animal.

No momento da montaria estimula-se e desafia-se, levando ao aumento da autoconfiança, do autocontrole e da autoestima sendo uma prática eficaz no desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com surdocegueira.

Quanto ao aprendizado para o estagiário responderam que com auxílio da fisioterapeuta, da psicopedagoga, psicóloga e equitador; esses profissionais com formação na ANDE-Brasil, estão desenvolvendo uma prática de grande relevância, com aprendizado interdisciplinar.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi concluído que através da equoterapia é possível solucionar dificuldades quanto à assimilação, a memorização ou processo cognitivo do praticante tais como: a autoestima, segurança, afetividade, psicomotricidade, ludicidade, disciplina, raciocínio lógico e perspectivas motoras sensoriais.

A comunicação da criança com o cavalo ocorreu por meio do tato, que se torna um canal efetivo, promovendo a utilização de estímulos provenientes dos outros sentidos como olfato, paladar, propriocepção e cinestésico. A compensação sensorial, proveniente dos déficits auditivo e visual, ocorre por meio desses outros sentidos. A Equoterapia aprimora a utilização dos sentidos proporcionando desta forma o processo de ensino - aprendizagem e inclusão social de pessoas com surdocegueira.

REFERÊNCIAS

CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. **Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008; decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. -- 4. ed., rev. e atual.** – Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011.

DAMMEYER, Jesper. **Deafblindness: a review of the literature.** Department of Psychology, University of Copenhagen. Scand J Public Health. 2014.

MEDEIROS, Mylena e DIAS, Emília. **Equoterapia: noções elementares e aspectos neurocientíficos.** Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

THE NATIONAL CONSORTIUM ON DEAF-BLINDNESS. **Early Inter actions With Children Who Are Deaf-Blind.** DB-LINK, The National Information Clearing house On Children Who Are Deaf-Blind. TTY (800) 854-7013 NCDB, 2008.